



Juventude em acção

CONSTRUINDO O FUTURO E O DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÓMICO DE GAZA

Jovens de Chibuto reforçam capacidades de liderança e gestão para consolidar organizações juvenis mais participativas, organizadas e sustentáveis



A sustentabilidade das organizações juvenis não depende apenas dos recursos que conseguem mobilizar. Depende, igualmente, da capacidade de os gerir com responsabilidade, organizar o trabalho colectivo, definir prioridades e criar mecanismos internos que assegurem transparência e continuidade.

Foi com este enfoque que a Associação Cívica Lhuvuka, no distrito de Chibuto, participou em duas formações sobre Gestão Sustentável de Cooperativas e Fortalecimento Institucional e Gestão Organizacional, realizadas no âmbito da segunda fase do Projecto “Juventude em Acção: Construindo o Futuro e

Desenvolvimento Socioeconómico na Província de Gaza”.

A formação, promovida pelo Centro para Democracia e Direitos Humanos (CDD), em parceria com a organização alemã Pão para o Mundo (PPM), juntou 38 participantes, entre jovens de associações locais, membros dos Conselhos Distritais da Juventude (CDJ), académicos e representantes da Associação Cívica Lhuvuka. O formato virtual permitiu juntar jovens líderes das organizações abrangidas num espaço comum de aprendizagem e reflexão sobre desafios concretos de gestão, liderança e funcionamento institucional.

Jovens reforçam conhecimentos sobre gestão de recursos, transparência e planeamento para construir cooperativas mais organizadas, resilientes e capazes de crescer de forma sustentável

A formação em Gestão Sustentável de Cooperativas procurou aproximar os conteúdos da realidade vivida pelos jovens nas suas próprias organizações. Mais do que discutir conceitos sobre cooperativismo, o processo formativo criou um espaço para olhar para os desafios que surgem no dia-a-dia de uma iniciativa colectiva: como organizar os recursos disponíveis, definir prioridades, distribuir responsabilidades, tomar decisões em conjunto e criar condições para que a organização continue a funcionar e a crescer ao longo do tempo.

A discussão começou pelos princípios e valores que orientam o cooperativismo e avançou para questões práticas relacionadas com a gestão administrativa e financeira, planeamento estratégico, liderança juvenil, comunicação interna, resolução de conflitos, prestação de contas, transparência e elaboração de planos de negócio. Ao longo das sessões, estas dimensões foram abordadas de forma integrada, mostrando que a sustentabilidade de uma cooperativa não depende apenas da sua capacidade de produzir, vender ou gerar receitas, mas também

da forma como os seus membros se organizam e gerem colectivamente os recursos e as responsabilidades.

Um dos aspectos centrais da reflexão foi precisamente a gestão dos recursos. Os participantes discutiram a importância de conhecer os recursos de que a organização dispõe, planificar a sua utilização, acompanhar receitas e despesas e estabelecer prioridades de investimento. Esta abordagem permitiu relacionar a gestão financeira com decisões muito concretas que as organizações precisam de tomar regularmente, reforçando a importância de evitar uma gestão baseada apenas nas necessidades imediatas e de construir uma visão de médio e longo prazo.

A formação permitiu igualmente aprofundar a compreensão de que gerar receitas não significa, automaticamente, garantir a sustentabilidade de uma iniciativa colectiva. Uma cooperativa pode desenvolver actividades económicas e, ainda assim, enfrentar dificuldades se não tiver objectivos claros, responsabilidades bem definidas, mecanismos de acompanhamento dos recursos e

processos transparentes de tomada de decisão. Por isso, o planeamento foi trabalhado como uma ferramenta que ajuda os membros a perceber onde a organização está, onde pretende chegar e quais os recursos e decisões necessários para alcançar os resultados pretendidos.

A transparência e a prestação de contas assumiram também um lugar importante nesta reflexão. Uma organização torna-se mais sólida quando os seus membros compreendem como os recursos são utilizados, participam nas principais decisões e conseguem acompanhar os resultados alcançados. Esta abertura contribui para reduzir desentendimentos internos, reforçar o sentido de responsabilidade colectiva e, sobretudo, construir relações de confiança entre os membros.

Ao mesmo tempo, a discussão mostrou que a sustentabilidade deve ser entendida de forma mais ampla. Para além da

dimensão económica, uma cooperativa precisa de cuidar das relações entre os seus membros, da sua ligação com a comunidade e dos impactos ambientais associados às suas actividades. Sustentabilidade económica, social e ambiental foram, assim, tratadas como dimensões complementares de uma mesma forma de gerir e pensar o futuro da organização.

No final, a principal mensagem construída ao longo da formação, foi de que gerir melhor os recursos significa criar melhores condições para crescer. Quando os jovens conseguem planificar, organizar responsabilidades, acompanhar os recursos, prestar contas e tomar decisões colectivamente, as suas organizações tornam-se mais preparadas para enfrentar dificuldades, aproveitar oportunidades e transformar iniciativas locais em projectos mais consistentes e sustentáveis.



Jovens reforçam capacidades de organização, liderança e trabalho em equipa para construir organizações mais estruturadas, participativas e capazes de transformar objectivos comuns em resultados concretos nas suas comunidades

A formação sobre Fortalecimento Institucional e Gestão Organizacional partiu dos desafios que os próprios jovens enfrentam no dia-a-dia das suas organizações. A reflexão procurou mostrar que ter jovens mobilizados em torno de uma

causa ou de objectivos comuns é um ponto de partida importante, mas não é suficiente. Para que uma organização consiga crescer e manter o seu trabalho ao longo do tempo, é necessário saber planificar, organizar as actividades, dis



tribuir responsabilidades, envolver os membros nas decisões e trabalhar em conjunto para transformar ideias e objectivos comuns em acções concretas.

Partindo das experiências dos próprios participantes, a formação permitiu olhar para o fortalecimento institucional não apenas como a existência de estatutos, órgãos de direcção ou outros instrumentos formais, mas como um processo contínuo de construção e melhoria da organização. Uma organização torna-se mais forte quando consegue estabelecer prioridades, organizar os seus recursos, definir responsabilidades, comunicar internamente e criar mecanismos que permitam acompanhar aquilo que está a fazer e aprender com os resultados alcançados.

Partindo das experiências dos próprios participantes, a formação permitiu olhar para o fortalecimento institucional não apenas como a existência de estatutos, órgãos de direcção ou outros instrumentos formais, mas como um processo contínuo de construção e melhoria da organização. Uma organização torna-se mais forte quando consegue estabelecer prioridades, organizar os seus recursos, definir responsabilidades, comunicar internamente e criar mecanismos que permitam acompanhar aquilo que está a fazer e aprender com os resultados alcançados.

Neste sentido, os participantes aprofundaram conhecimentos sobre elaboração de planos de trabalho, definição de objectivos e prioridades, distribuição de tarefas, coordenação de actividades, desenho de projectos e acompanhamento e avaliação de resultados.

A liderança foi igualmente discutida como uma dimensão central do fortalecimento das organizações. Mais do que ocupar uma posição de direcção, liderar implica saber ouvir, orientar, mobilizar e criar condições para que os diferentes membros participem e contribuam para

os objectivos colectivos. Esta perspectiva ajudou a reforçar a ideia de que organizações juvenis fortes não dependem exclusivamente de uma pessoa ou de um pequeno grupo, mas da capacidade de envolver os seus membros, valorizar diferentes competências e construir responsabilidades partilhadas.

A formação permitiu também reflectir sobre situações muito presentes no quotidiano das organizações, como a concentração de tarefas em poucas pessoas, dificuldades de comunicação, indefinição de responsabilidades ou sobreposição de funções. Quando não está claro quem faz o quê, algumas tarefas podem ficar por realizar enquanto outras são repetidas por diferentes membros. Definir funções e responsabilidades torna-se, por isso, uma forma prática de melhorar a coordenação, reduzir conflitos e permitir que cada membro compreenda a sua contribuição para o funcionamento da organização.

Outro aspecto importante foi o trabalho em equipa. Os participantes foram incentivados a olhar para as diferentes capacidades existentes dentro das suas organizações como uma força que pode ser melhor aproveitada. Uma organização não precisa que todos façam as mesmas coisas, mas precisa de conseguir articular diferentes conhecimentos, experiências e responsabilidades em torno de objectivos comuns. Neste processo, a comunicação interna, a confiança e a abertura para ouvir diferentes opiniões tornam-se fundamentais.

A reflexão desenvolvida ao longo da formação mostrou, assim, que organizações mais estruturadas resultam da combinação entre planeamento, liderança, comunicação, divisão clara de responsabilidades, participação, transparência e capacidade de adaptação. Estes elementos precisam de funcionar de forma articulada. Ter um plano, por exemplo, produz poucos resultados quando as responsabilidades não estão definidas; da mesma forma, uma lide

rança activa dificilmente consegue mobilizar os membros quando não existem canais de comunicação e espaços de participação.

Mais do que reforçar conhecimentos sobre gestão organizacional, a formação procurou ajudar os jovens a olhar criticamente para o funcionamento das suas próprias organizações e identificar aspectos que podem ser melhorados. O fortalecimento institucional passa, deste modo, a ser entendido como uma prática construída no dia-a-dia: na forma como se realizam reuniões, se distribuem ta-

refas, se tomam decisões, se prestam contas e se acompanha aquilo que foi acordado.

Ao fortalecer estas capacidades, os jovens ficam mais preparados para assumir um papel activo dentro das suas organizações e comunidades. Organizar melhor significa criar condições para participar melhor, responder aos desafios com maior consistência e transformar ideias e objectivos colectivos em iniciativas concretas, contribuindo para organizações juvenis mais autónomas, responsáveis e sustentáveis.



Depoimentos



Simião Ismael Jalá - “Durante a formação aprendi que liderar não é mandar, mas saber ouvir, comunicar e trabalhar com os outros para manter um ambiente saudável. Compreendi também a importância da sustentabilidade ambiental: não adianta produzirmos hoje se amanhã não tivermos terra fértil. Foi uma formação que abriu a minha mente para uma melhor gestão do negócio.”



Anazorcilia Amâncio Puzane - “Aprendi que uma cooperativa forte é aquela que consegue gerar benefícios económicos sem deixar de cumprir a sua responsabilidade social e ambiental. O que mais me motivou foi perceber a importância de trabalhar de forma organizada, definir metas claras e avaliar regularmente o progresso. Sinto que estamos mais preparados para incentivar práticas de gestão participativas, eficientes e sustentáveis.”





Jeremias de Jesus David Macuacua - “A formação foi prática e útil, porque nos permitiu compreender que o trabalho em equipa ajuda a aproveitar as capacidades de cada membro e a encontrar soluções conjuntas para os problemas da associação. Ajudou-nos também a identificar os nossos pontos fortes e as áreas que precisam de ser melhoradas. Saímos com maior motivação e compromisso para aplicar os conhecimentos adquiridos.”

Da aprendizagem à prática: jovens levam novos conhecimentos para fortalecer o funcionamento das suas organizações

06

Ao longo dos dois dias de formação, os jovens tiveram a oportunidade de olhar para a gestão sustentável, liderança, planeamento e fortalecimento institucional a partir da realidade das suas próprias organizações. Mais do que aprender conceitos, as sessões permitiram relacionar os conteúdos com situações que fazem parte do seu quotidiano: organizar actividades, gerir recursos disponíveis, distribuir responsabilidades, envolver os membros nas decisões, resolver dificuldades internas e pensar no futuro das associações e cooperativas de que fazem parte.

Esta aproximação entre conhecimento e experiência ajudou a reforçar uma ideia importante: criar uma organização ou mobilizar jovens em torno de um objectivo comum é apenas o início. Para que uma iniciativa continue a funcionar e produza resultados ao longo do tempo, é necessário construir formas de trabalho que permitam à organização manter-se activa, aprender com a sua própria experiência e responder às mudanças e aos desafios que vão surgindo.

As discussões mostraram também que o fortalecimento de uma organização acontece, muitas vezes, através de práticas simples, mas fundamentais: planificar antes de agir, definir claramente quem faz o quê, comunicar regularmente, prestar contas sobre a utilização dos recursos, ouvir os membros e avaliar aquilo que está ou não a funcionar. Quando estas práticas passam a fazer parte da rotina, torna-se mais fácil co-

ordenar esforços, evitar sobreposições e criar um maior sentido de responsabilidade entre os membros.

Neste sentido, os conhecimentos adquiridos poderão ajudar os jovens a melhorar gradualmente a forma como as suas associações e cooperativas são geridas, tornando-as mais organizadas, participativas e preparadas para aproveitar oportunidades. Uma organização que conhece as suas prioridades, gere os seus recursos de forma responsável e envolve os seus membros nas decisões cria também melhores condições para que os resultados alcançados sejam duradouros e beneficiem não apenas os seus integrantes, mas também as comunidades onde actua.

Por isso, o encerramento das formações não representa o fim deste processo. Pelo contrário, marca o início de uma etapa em que os conhecimentos precisam de ser colocados em prática. O próximo passo será levar aquilo que foi discutido para as reuniões, planos de trabalho, projectos e decisões quotidianas das organizações. É nessa passagem da aprendizagem para a prática que a formação poderá produzir mudanças mais concretas.



***Construindo uma sociedade democrática
que promove, protege e respeita os Direitos
Humanos***

***Building a democratic society that promotes,
protects, respect human rights e transform
people's lives***

INFORMAÇÃO EDITORIAL

PROPRIEDADE:

DIRECTOR:

AUTOR:

CDD Centro para Democracia e Direitos Humanos

Prof. Adriano Nuvunga

CCD



@CDD YOUTH ONLINE TV



@CCD_YOUTHONLINETV



info@cddmozz.org



WWW.CDDMOZ.ORG



+258 84 852 3795



Rua de Dar-Es-Salaam N° 279, Bairro da Sommerschield, Cidade de Maputo.

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

